



Falta de acesso à informação sobre saúde bucal: revisão de literatura.

Autor: Leandra Célia Amaral Corrêa
Orientadora: Jaiane Bandoli Monteiro

Curso: Odontologia
Período: 9º
Área de Pesquisa: Ciências da Saúde

Resumo: Notáveis desigualdades relacionadas à utilização e ao acesso aos serviços de saúde odontológica têm sido observadas, fatores como os determinantes individuais (como baixos níveis de escolaridade), socioeconômicos, culturais, além de políticas de saúde e disponibilidade de serviços vêm sendo abordados. Este estudo constitui-se de uma revisão de literatura que tem por objetivo apresentar sobre a falta de informação e de acesso à saúde bucal e as consequências que isso tem acarretado como o aumento de cáries, periodontites, edentulismo, próteses dentárias. Mostrando, portanto, os fatores predominantes que estão associados à ausência de acesso. Além disso, expondo que o serviço privado tem sido mais utilizado que o público, mas para consultas rotineiras, sendo o público mais procurado por pessoas com baixa renda. Ademais, mostrar também a relação da alfabetização com a saúde bucal e as consequências da falta de acesso ao longo dos anos. Desse modo, de acordo com a literatura consultada, conclui-se que em meio a essas desigualdades no acesso e na informação há necessidade de surgimento de políticas públicas visando a redução das desigualdades sociais buscando uma qualidade de vida melhor relacionada à saúde bucal ao longo da vida. Além disso, a intervenção do cirurgião-dentista nas escolas, promovendo uma odontologia preventiva, é de extrema importância, assim como também o apoio e disseminação de informações pelas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Essas intervenções tanto amplas quanto direcionadas em diversos níveis de influência são necessárias na eliminação das desigualdades do acesso à saúde bucal, visando acabar com a precariedade da saúde bucal que é símbolo de desigualdade social.

Palavras-chave: Acesso aos serviços de saúde; Saúde bucal; Informação; Serviços odontológicos.

1. INTRODUÇÃO

O acesso à saúde bucal vem sendo discutido na literatura e é possível observar a existência de notáveis desigualdades na utilização e prestação de serviços odontológicos (ALMUTLAQAH *et al.*, 2018). É possível compreender, portanto, vários fatores que vêm sendo abordados, como por exemplo, os determinantes individuais, socioeconômicos, culturais, além de políticas de saúde e disponibilidade de serviços (GHANBARZADEGAN *et al.*, 2021).

Grande parte dos adultos relatam falta de acesso a informações sobre como evitar problemas de saúde bucal. Tendo em vista que, essa ausência de acesso se apresenta associada a condições desfavoráveis, como menor renda *per capita*, insatisfação com serviços odontológicos utilizados, os que apresentavam pior comportamento relacionado à saúde, entre aqueles que relataram comprometimento da qualidade de vida relacionada à saúde e autopercepção negativa da saúde bucal (ROBERTO *et al.*, 2018).

As condições bucais não apenas acometem o indivíduo fisicamente, como também de forma psicológica e social, exibindo uma ligação íntima entre saúde bucal e determinantes sociais de saúde (TAVARES *et al.*, 2020). Ainda que haja relatos no passado sobre condições desfavoráveis de saúde bucal entre adultos com menor grau de educação, e mesmo que seja evitável, continua a existir um problema com a saúde bucal. Há, portanto, na literatura diversos relatos anteriores de que adultos com menor grau de educação apresentam problemas de saúde bucal como perda dentária, doenças periodontais (gingivite, periodontite) além de cáries dentárias não tratadas (BATISTA, LOURENÇO, DE SOUZA, 2017; FIRMINO *et al.*, 2017; MACEK *et al.*, 2017; DIAMANTI *et al.*, 2021). A ausência de uma dentição funcional traz consequências drásticas, que abrangem problemas de mastigação, deglutição, nutrição, fala, além de osteoartrite da articulação temporomandibular (ATM) e condições sistêmicas de saúde (WARD *et al.*, 2019).

Observa-se a necessidade de melhor destinação de recursos públicos, assim como educação em saúde, gerando conhecimento sobre como acessar os serviços de forma apropriada, voltada para promoção de saúde, buscando garantir que os cuidados odontológicos sejam de fato um direito humano e possam favorecer todos os tipos de usuários, independente de sua faixa etária, sejam eles jovens ou idosos, os com baixa renda e também os insatisfeitos com a aparência bucal (CARREIRO *et al.*, 2019).

Desse modo, o presente trabalho tem por objetivo apresentar uma revisão de literatura a respeito das desigualdades na utilização e prestação de serviços odontológicos e a carência de informação e falta de acesso à saúde bucal que já existiu e ainda se faz presente. Além disso, também temos como objetivo mostrar a quais fatores a ausência de acesso à saúde bucal está associada e onde foi mais prevalente e falar sobre o papel do cirurgião-dentista e das UBS diante da transmissão de informações.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Metodologia

Realizou-se uma revisão de produções científicas sobre acesso à saúde bucal entre os anos de 2016 a 2022, por meio da busca bibliográfica nas bases de dados eletrônicos PubMed, Lilacs, *Science Direct*, Scielo (*Scientific Electronic Library*) e Google Acadêmico. Para a pesquisa foram utilizados os seguintes descritores: “acesso aos serviços de saúde”; “saúde bucal”; “informação”; “serviços odontológicos”.

Como critérios de inclusão foram utilizados os artigos escritos em inglês e português, em que abordavam as condições que levam à falta de acesso à saúde bucal, abrangendo assuntos socioeconômicos, além de trazer também uma breve relação entre a Odontologia pública e privada. Ainda assim foram revisados artigos que abordassem sobre a relação entre a alfabetização e a saúde bucal e também a respeito do papel do cirurgião-dentista e os serviços de saúde diante do acesso à saúde bucal. Desse modo, a seleção dos artigos para o presente trabalho foi fundamental para o delineamento das informações pretendidas, além de ser indispensável à disponibilidade dos textos integrais dos artigos para sua inserção no estudo. Trabalhos de conclusão de curso e outros artigos que não apresentaram relevância com o tema abordado foram excluídos da amostra.

2.2. Revisão de literatura / Discussão

2.2.1. Falta de acesso à saúde bucal: Quais condições levam a isso?

O acesso e a utilização do atendimento odontológico são conceitos multidimensionais influenciados por diversos fatores e vem sendo discutido na literatura científica (ALMUTLAQAH *et al.*, 2018). É possível compreender uma imensa rede de determinantes socioeconômicos, demográficos, do serviço e de pior condição de saúde bucal relacionados com o acesso à saúde bucal (FONSECA, FONSECA, MENEZES, 2017).

Os obstáculos predominantes em relação à utilização dos serviços odontológicos são o custo e a falta de tempo do paciente (FREIRE *et al.*, 2021). Além disso, escolaridade e renda são considerados preditores significativos da ausência de utilização dos serviços odontológicos (BOGALE *et al.*, 2021). Do mesmo modo, estado civil, problemas no transporte, problemas de renda, de saúde e dificuldade de locomoção também estão relacionados com as diversas barreiras de acesso aos serviços odontológicos (ALMUTLAQAH *et al.*, 2018).

Ademais, embora a insatisfação com o uso dos serviços odontológicos tenha baixa prevalência, ainda assim é um dos motivos que leva algumas pessoas a não terem acesso a esse serviço. Podemos observar que existe uma maior insatisfação entre os indivíduos que não recebem informações sobre como evitar problemas bucais, que autopercebem sua mastigação negativamente e os que autopercebem algum incômodo na região da boca, cabeça e pescoço. Por outro lado, os que se apresentam menos insatisfeitos com os atendimentos odontológicos são os fumantes e as pessoas mais velhas (ROBERTO *et al.*, 2017).

Segundo dados de uma revisão realizada nos Estados Unidos da América (EUA) sobre disparidades no acesso aos cuidados de saúde bucal, há uma maior probabilidade de precariedade em saúde bucal em pessoas de baixa renda, sem seguro e/ou membros de minorias raciais/étnicas, imigrantes e populações rurais (NORTHBRIDGE, KUMAR, KAUR, 2020). Nesse sentido, as variáveis associadas à dor de dente, escolaridade e necessidade de tratamento endodôntico na utilização do serviço odontológico propõem o aperfeiçoamento de mecanismos de acesso,

especialmente os que se referem à informação (FONSECA, FONSECA, MENEGHIM, 2017).

Apesar de terem sido analisados progressos na cobertura de saúde bucal no Brasil, fatores associados com falta de acesso à saúde odontológica na atenção básica do Sistema Único de Saúde (SUS) não mudaram muito ao decorrer das avaliações externas do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB), sendo necessária a ampliação do acesso (MOIMAZ *et al.*, 2018). Ainda são observadas discrepâncias relacionadas ao acesso dos serviços odontológicos, que são determinadas através de fatores como horário insuficiente para atendimento das necessidades, limitação de dias de execução desses serviços, além de desigualdades referentes a condições individuais, como a renda financeira (FREIRE *et al.*, 2021).

Desse modo, é necessário favorecer a informação e acessibilidade ao atendimento odontológico a todas as pessoas que apresentam essa dificuldade no acesso à saúde bucal, através de planejamentos de organização do processo de trabalho das equipes de saúde e, além disso, há necessidade também de implementação de projetos integradores e políticas públicas principalmente direcionadas aos estabelecimentos de ensino, buscando aumentar o acesso aos serviços de saúde bucal (RODRIGUES, SÁ-SILVA, DA ROCHA, 2020).

2.2.2. Questões socioeconômicas e a saúde bucal

Vários indicadores socioeconômicos podem influenciar durante a autoavaliação de saúde bucal, sendo que grande maioria da população a avalia de forma positiva. Porém, quando é avaliada uma posição socioeconômica mais desfavorável, esta se encontra associada à percepção mais negativa da saúde bucal, de maneira que a baixa renda, a falta de escolaridade e o pertencimento à classe social desprovida de ativos estão ligados a uma pior autoavaliação da saúde bucal (DE SOUSA *et al.*, 2019).

Desse modo, pessoas com baixo nível socioeconômico apresentam pior qualidade relacionada à saúde bucal, inobstante a classificação econômica do país, aos indicadores de nível socioeconômico e da faixa etária (KNORST *et al.*, 2021). As evidências a respeito da desigualdade de renda em nível de área e saúde bucal deficiente são conflitantes, visto que as associações se modificam consideravelmente de acordo com os contextos e os resultados de saúde bucal (SINGH, PERES, WATT, 2019).

Nas últimas duas décadas, diversas publicações científicas de países diferentes vem mostrando como a saúde bucal da população altera com os determinantes sociais. Em relação aos adultos, há níveis socioeconômicos claros na saúde bucal e geral autorreferida, independentemente das diferentes medidas socioeconômicas (HAKBERG, BOMAN, 2017).

Embora o *status* socioeconômico (SES) tenha um efeito cumulativo nas doenças bucais durante todos os períodos da vida, seu impacto mais forte foi verificado no início da vida. Em vista disso, destaca-se assim, a importância do SES na infância como um aspecto indireto para a saúde bucal mais tardiamente (GOETTEMES *et al.*, 2018). Um início de vida consideravelmente bom é importante para evitar que as pessoas fiquem vinculadas a uma cadeia de riscos, todavia, ações voltadas para prevenção ao longo dos anos são capazes de melhorar a saúde bucal, diminuindo as desigualdades socioeconômicas em saúde bucal (CELESTE *et al.*, 2020).

Dessa forma, na infância a cárie é a doença que ocorre nos dentes que mais

está associada a experiências negativas da criança e da família, colaborando para diminuição da qualidade de vida referente à saúde bucal infantil, independente do grupo social a qual está inserida (CHAFFEE *et al.*, 2017).

Em crianças que crescem e fazem pré-escola pública, que não possuem acesso a um cirurgião-dentista e que possuem renda baixa, têm sido relacionadas à prevalência da doença cárie (FERNANDES *et al.*, 2021). Entretanto, medidas subjetivas de qualidade de vida conseguem divergir em contextos sociais diversos, com prováveis inferências para a utilização de serviços, análise de intervenções de saúde bucal ou quantificação de morbidade da doença em grupos de baixo nível socioeconômico familiar (CHAFFEE *et al.*, 2017). Há, portanto, uma relação profunda e prolongada entre as desigualdades socioeconômicas no período da infância e a saúde bucal ao longo da vida (DE ANDRADE *et al.*, 2018).

2.2.3. Questões demográficas e a saúde bucal

São observadas associações entre fatores demográficos, *status* socioeconômico (SES), comportamentais e clínicos e avaliações parentais de saúde bucal infantil. Dores de dentes, cáries, falta de dentes e más oclusões podem interferir negativamente na vida da criança ou na família e esses fatores têm sido associados a piores classificações dos pais quanto à saúde bucal. Mas as associações entre indicadores demográficos e SES como raça/etnia, país de nascimento, estrutura familiar, situação de emprego, renda familiar e níveis de educação dos pais podem variar muito e interferir na saúde bucal das crianças (FOLEY *et al.*, 2021).

Em um estudo realizado, onde o objetivo principal foi o de avaliar as justificativas da não adesão à saúde bucal e sua associação com o letramento em saúde, variáveis socioeconômicas e demográficas em uma população de adolescentes, foi possível observar que o principal motivo da não adesão do adolescente está ligado a questões pessoais e que a escolaridade da mãe pode afetar também na não adesão (DA SILVA *et al.*, 2018).

Além disso, outro estudo realizado no Uruguai que teve por objetivo analisar a necessidade de tratamento ortodôntico em indivíduos de 15 a 24 anos e a associação de características oclusais com fatores demográficos, clínicos e socioeconômicos, levando em conta uma abordagem de curso de vida. Entre as variáveis demográficas, apenas a idade foi relacionada com as características oclusais e necessidade de tratamento ortodôntico, onde os indivíduos mais velhos apresentaram menores chances de más oclusões (GOETTEMES *et al.*, 2018).

2.2.4. Serviço odontológico público versus privado

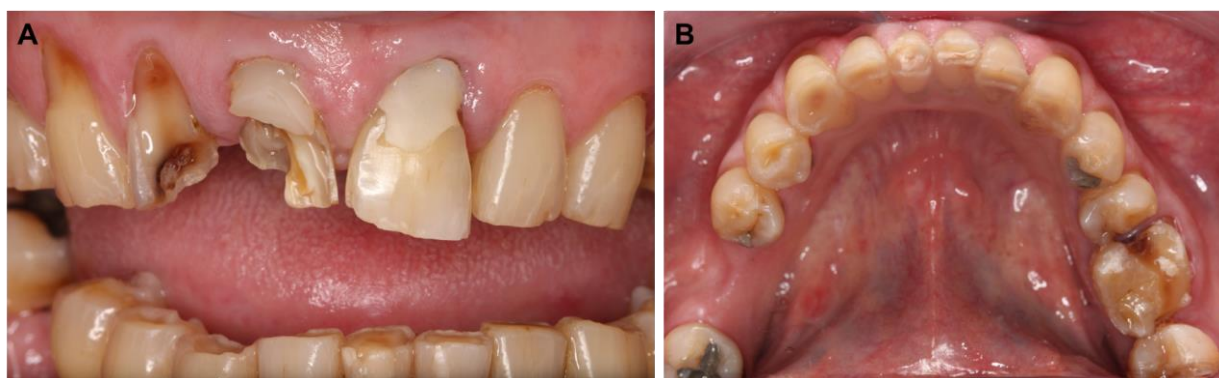
Enquanto os serviços de assistência médica apresentaram redução ao decorrer dos anos, os planos privados odontológicos apresentaram tendência de aumento por todos os indivíduos, sexo, escolaridade ou faixa etária (ROSSI *et al.*, 2019). A utilização dos serviços médicos e odontológicos foi maior entre os adultos com posse de plano privado, dentre as mulheres e para pessoas com maior nível de escolaridade (PILOTTO, CELESTE, 2018).

Uma parcela bem menor da população obtém acesso à assistência odontológica individual na atenção primária à saúde no SUS e é associado a um impacto negativo maior na qualidade de vida dos indivíduos (BASTOS, 2019). Além disso, há uma redução brusca na conclusão de procedimentos especializados como os cirúrgicos periodontais e na conclusão de tratamentos endodônticos devido à crise

financeira pública (ROSSI *et al.*, 2019). Por outro lado, em oposição à crise financeira pública, empresas privadas de planos odontológicos têm expandido drasticamente seu mercado (PILOTTO, CELESTE, 2018). A rigidez fiscal mostrou grande influência sobre a utilização de serviços públicos odontológicos no Brasil, que é possível estarem beneficiando o mercado privado (ROSSI *et al.*, 2019).

Além disso, segundo estudo realizado com bases de dados do Brasil, adultos do sexo masculino e de idade maior e municípios com menor cobertura de equipes de saúde bucal tiveram uma chance menor de utilizar os serviços odontológicos no SUS, entretanto, adultos de baixa renda, baixa escolaridade e que se autodeclararam não brancos apresentaram maior chance de usarem os serviços públicos, em relação a outros serviços odontológicos (OLIVEIRA *et al.*, 2019). Ademais, relacionados à condição de saúde bucal, adultos com dentes cariados e doenças periodontais possuíram maior chance de utilizar os serviços do SUS (PIRES *et al.*, 2019) (Figura 1).

Figura 1: Paciente adulto que apresenta múltiplos dentes com desgastes, erosões/abrasões, abfrações, perdas dentárias, dentes cariados nos dentes (A) superiores e (B) inferiores em busca de atendimento público.



FONTE: As autoras, 2022.

Desse modo, a prevalência na utilização de serviços públicos foi de 37,9% (OLIVEIRA *et al.*, 2019). No entanto, o SUS tem cumprido com o princípio de equidade como sinônimo de justiça para aqueles que possuem condições mais vulneráveis e carecem da disponibilidade deste serviço (DE OLIVEIRA *et al.*, 2016; OLIVEIRA *et al.*, 2019; PIRES *et al.*, 2019).

No estudo de Massoni *et al.* (2020), através de uma análise multivariada realizada em adolescentes matriculados em escolas públicas de Campina Grande, Paraíba, município de grande porte do Nordeste do Brasil, foi possível analisar que a maior procura pelo serviço foi entre as adolescentes do sexo feminino. A maioria dos adolescentes relatou ter recebido tratamento na primeira visita ao dentista, porém é preciso refletir a respeito, visto que os serviços públicos e privados foram acessados de forma parecida pelos participantes.

Dessa forma, embora tenha ocorrido avanço nas políticas públicas de saúde, inserção de equipes de Saúde Bucal nas Estratégias de Saúde da Família (ESF) e a implantação de Centros de Especialidades Odontológicas (CEO), ainda há uma grande defasagem na oferta dos serviços odontológicos para os adolescentes, em que grande parte deste grupo populacional apresenta dificuldade no acesso. Dessa forma, são necessárias que estratégias que ampliem o acesso ao serviço odontológico sejam implementadas, uma vez que os serviços odontológicos privados ainda são

responsáveis por parcela significativa desses serviços no país (MASSONI *et al.*, 2020).

É possível analisar também que adultos em idade ativa e idosos com seguro público receberam atendimentos com abordagens mais invasivas, como serviços cirúrgicos, à medida que, a respeito dos que apresentavam seguro privado, os atendimentos foram mais voltados para serviços preventivos (NASSEH, FOSSE, VUJICIC, 2021).

Outro estudo realizado no estado de São Paulo, por Lino *et al.* (2020), no município de Piracicaba, foi observado que ocorreu uma oferta maior de serviços públicos. Constatou-se que os que mais utilizaram o serviço público eram adultos e idosos que moravam próximos a um serviço público com atendimento odontológico e apresentavam baixa renda, visto que os que procuraram por convênio apresentavam união estável, sendo que o motivo da procura por serviço odontológico é para avaliação de rotina. Pouco mais da metade da população de Piracicaba utilizou serviço particular e o motivo principal é a rotina. Desse modo, a desigualdade social se faz presente também na saúde bucal, gerando um modelo supressor e reprodutor de desigualdades (ROSSI *et al.*, 2019).

2.2.5. Alfabetização, sua relação com saúde bucal e as consequências da falta de acesso ao longo dos anos

A alfabetização em saúde bucal está ligada ao estado de saúde bucal e ao uso de serviços odontológicos emergenciais, podendo interferir nas consequências notadas na qualidade de vida (BATISTA, LOURENÇO, DE SOUZA, 2017). A obtenção de informações sobre saúde é um aspecto fundamental e primário, no momento em que se pretende elevar os níveis de alfabetização em saúde dos indivíduos e melhor contentamento dos usuários com os serviços recebidos, obtendo a informação como sendo o mínimo para proporcionar saúde e equidade entre as pessoas (ROBERTO *et al.*, 2018).

A alfabetização em saúde bucal, segundo estudo realizado com universitários na cidade de Chennai, é moderada e está ligada ao nível socioeconômico e comportamento de saúde bucal, mesmo que as categorias educacionais distintas não o influenciam. Sendo assim, uma melhor alfabetização em saúde bucal entre alguns indivíduos durante o último ano da pesquisa pode ter acontecido pelo fato desses terem procurado por dentista, e o profissional os ter informado e instruído sobre saúde bucal (KESAVAN *et al.*, 2019). Visto que a baixa alfabetização em saúde bucal pode ser superada, os resultados contribuem com planos e táticas de promoção da saúde bucal voltadas para aprimoramento da alfabetização em saúde bucal nos adultos (BATISTA, LOURENÇO, DE SOUZA, 2017).

Entretanto, observa-se que cuidadores com baixa alfabetização em saúde bucal possuem a tendência a percepções ruins em relação a saúde bucal de seus filhos, enquanto que a alfabetização em saúde bucal não se relacionou com o estado odontológico observado clinicamente na criança, expondo que a percepção dos cuidadores com baixa alfabetização em saúde bucal sobre o estado de saúde bucal de seus filhos é discordante da experiência de atendimento odontológico das crianças (BARASUOL *et al.*, 2020).

Além disso, pais com baixa alfabetização em saúde bucal são claramente mais sujeitos a apresentar maiores valores de número total de itens não respondidos em pesquisas, ou seja, os participantes com menor alfabetização em saúde bucal foram consideravelmente mais tendentes a não saber preencher por completo questionários

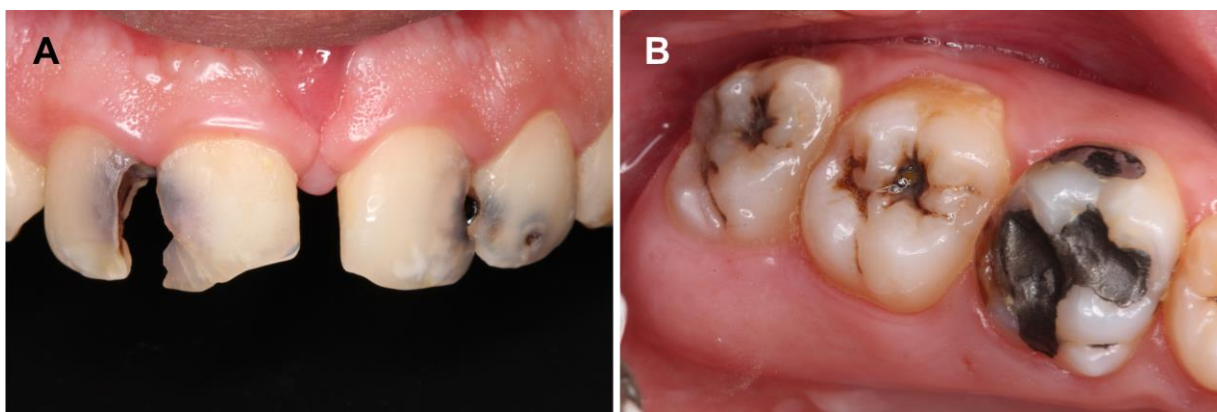
de pesquisa relacionados à saúde bucal, com isso, concluímos que a falta de alfabetização pode ter maior impacto em dados perdidos, onde os itens eram mais complexos (FIRMINO *et al.*, 2018).

De acordo com dados de uma pesquisa realizada por Macek *et al.* (2017) nos EUA, brancos não hispânicos, pessoas que falavam vários idiomas, pessoas que falavam inglês desde criança e universitários graduados apresentavam maior conhecimento sobre saúde bucal quando comparados com outros participantes. Por outro lado, os escores do *Comprehensive Measure of Oral Health Knowledge* (CMOHK - Medida Abrangente do Conhecimento em Saúde Bucal) que foi uma pesquisa desenvolvida para mensurar o conhecimento conceitual de saúde bucal, foram imensamente relacionados à autoeficácia sobre conhecimento a respeito de prevenção de doenças dentárias, assim como às crenças e atitudes odontológicas. Aqueles que apresentavam baixos níveis de conhecimento conceitual mostraram graus mais baixos de autoeficácia sobre como prevenir cárie dentária e doença periodontal (MACEK *et al.*, 2017).

Desse modo, pessoas com menor escolaridade apresentaram estado de higiene bucal inferior, o que tem elevado consideravelmente as chances de aparecimento de doença periodontal (DIAMANTI *et al.*, 2021). Além disso, cárie dentária e estado periodontal são as condições bucais mais comuns relatadas (FIRMINO *et al.*, 2017).

Existem associações expressivas entre cárie dentária e níveis mais baixos de alfabetização em saúde bucal (FIRMINO *et al.*, 2017) (Figura 2). Segundo estudo de Bogale *et al.* (2021), realizado na Etiópia, uma alta incidência de cárie dentária e consequências consideráveis decorrentes da doença não tratada em adultos foram observados. Além disso, evidências de desigualdade social, uso limitado no atendimento odontológico e conscientização a respeito de saúde bucal foram analisados e ressaltaram a inevitabilidade de fortalecimento do sistema de saúde bucal focando na promoção da saúde e no ampliado da acessibilidade aos cuidados (BOGALE *et al.*, 2021).

Figura 2: Condição que o paciente jovem com pouca informação e instrução de higienização chega à primeira consulta clínica odontológica: (A) dentes anteriores e (b) dentes posteriores destruídos pelo processo carioso.



FONTE: As autoras, 2022.

Estudos realizados em Unidades Básicas de Saúde (UBS) exibem que a cárie dentária é o principal problema a ser enfrentado no Brasil na primeira infância (MEDEIRO *et al.*, 2020). Desse modo, sabe-se que a negligência com a saúde bucal quando criança, em dentes decíduos, pode acarretar diversas consequências,

prejudicando não só quando criança, mas a qualidade de vida e também durante todo processo de erupção e manutenção dos dentes permanentes. Dessa forma, é importante que os pais ou responsáveis fiquem sempre atentos à saúde bucal de seus filhos, observando possíveis alterações na cavidade bucal além de supervisionar a higienização (REIS *et al.*, 2020).

Sabemos que a higiene bucal irregular e deficiente colabora vigorosamente para a ocorrência de periodontite. Diversos fatores sociocomportamentais são capazes de influenciar desfavoravelmente no cuidado da higiene bucal, levando a manifestações de periodontite (DIAMANTI *et al.*, 2021). Consequentemente, condições relacionadas ao envelhecimento e doenças bucais resultam em uma maior demanda de cuidados odontológicos preventivos, restauradores e periodontais (ROSENDO *et al.*, 2017).

Compreende-se que a necessidade de prótese dentária é configurada como consequência de um contexto multifatorial que inclui variáveis socioeconômicas, geográficas e culturais e de cuidados preventivos (EMMI *et al.*, 2018). Desse modo, observa-se também que o edentulismo vem provocando uma série de consequências nocivas à saúde bucal e geral. Dentre essas consequências, evidenciam-se prejuízos funcionais, nutricionais, estéticos, psicológicos e sociais, que interferem desfavoravelmente na qualidade de vida e autoestima da pessoa, além de possibilitar também um maior risco de doenças sistêmicas, assim como, de origem cardiovascular e metabólica, e, consequentemente, maior risco de mortalidade (DANTAS, 2019). Então, se faz necessário melhorias nas UBS, buscando reduzir os números de pessoas com edentulismo, seja parcial ou total (IZAQUE *et al.*, 2021).

Entretanto, a identificação de bloqueios ao acesso desigual dos serviços odontológicos pode auxiliar na redução de doenças bucais em pessoas com idade mais avançada, que possuem grande necessidade de tratamento e reabilitação (SANTOS *et al.*, 2022).

2.2.6. Papel do cirurgião-dentista e dos serviços de saúde frente ao acesso à saúde bucal

Existe uma grande necessidade de surgimento de políticas públicas que visem a redução das desigualdades sociais, buscando uma qualidade de vida melhor quando relacionada à saúde bucal ao longo da vida (KNORST *et al.*, 2021). Dessa forma, para melhorar o acesso aos serviços odontológicos, são necessárias estratégias de diminuição das desigualdades socioeconômicas e expansão de serviços odontológicos públicos que visem garantir visitas regulares ao dentista, assim como estratégias que estimulem a prevenção aos agravos bucais nas populações com maiores dificuldades de acesso e utilização dos serviços de saúde bucal (DA FONSECA, DA FONSECA, MENEGHIM, 2017).

As práticas de promoção de educação em saúde em escolas são extremamente necessárias e ao ampliar e integrar a saúde bucal de forma transversal no cotidiano escolar possibilita o acesso a orientações e cuidados sobre a manutenção de uma boa saúde bucal, promovendo uma experiência em saúde bucal diferenciada (CARCERERI *et al.*, 2017). É de extrema importância a presença de dentistas em escolas por meio de projetos integrados e políticas públicas voltadas aos estabelecimentos de ensino, buscando assim abrandar os problemas derivados da falta de cultura sobre higiene bucal nas escolas. Assim, práticas pedagógicas através de metodologias ativas e projetos integradores, além de união entre a família e a escola podem despertar o interesse dos alunos para melhores cuidados com saúde,

e para estabelecerem mudanças de hábitos nos múltiplos espaços de convívio social (RODRIGUES, SÁ-SILVA, DA ROCHA, 2020).

As inconstantes relacionadas à escolaridade, dor de dente e necessidade de tratamento endodôntico na utilização do serviço odontológico indicam um aperfeiçoamento nos mecanismos de acesso, em especial os que estão associados à informação. Há esperança de que os indícios encontrados levem a mudanças positivas no cenário da atenção à saúde bucal dos adultos brasileiros, apesar do tipo de serviço utilizado (DA FONSECA, DA FONSECA, MENEZES, 2016).

Os serviços odontológicos devem alcançar as perspectivas expostas pelos usuários, indo além de uma visão unicamente normativa da necessidade de tratamento, ademais, é necessário que esses serviços disponham de informações de qualidade e quantidade apropriadas aos usuários melhorando o acesso às informações em saúde, para que as pessoas obtenham conhecimento como base para que exista a equidade em saúde bucal e o aumento da alfabetização em saúde da população e a satisfação dos usuários (ROBERTO *et al.*, 2017).

Tendo tudo isso em vista, intervenções tanto amplas quanto direcionadas em diversos níveis de influência são necessárias na eliminação das desigualdades do acesso à saúde bucal, visando acabar com a precariedade da saúde bucal que faz parte da desigualdade social (NORTHRIDGE, KUMA, KAUR, 2020).

3. CONCLUSÃO

É possível observar grandes desigualdades relacionadas à utilização e ao acesso aos serviços de saúde odontológica, estando, portanto, ligadas a alguns fatores determinantes como falta de informação, falta de tempo do paciente, ausência de acesso associado a baixos níveis socioeconômicos (custo do atendimento), problemas no transporte e locomoção, problemas de saúde, são algumas das barreiras encontradas em relação ao acesso a saúde bucal. Segundo a literatura, foi possível observar que o serviço odontológico tem sido menos utilizado por pessoas com menores condições de renda e com baixos níveis de escolaridade. E com isso, a falta de acesso e informação sobre saúde bucal e a ausência de higienização, (principalmente na infância onde a cárie foi a doença bucal mais comum observada), traz, portanto, como consequência o aumento de doenças como cárie dentária, periodontite e edentulismo que perduram ao longo da vida.

É necessário que os serviços odontológicos disponham de informações de qualidade e quantidade apropriadas aos usuários, melhorando assim, o acesso das pessoas às informações em saúde. Além disso, é de extrema importância que o cirurgião-dentista busque ampliar práticas de prevenção e promoção de educação em saúde bucal a todos os indivíduos, pois o conhecimento é a base para a obtenção da equidade em saúde bucal, aumentando então a alfabetização em saúde da população e diminuindo as desigualdades de informação e acesso aos usuários dos serviços de saúde odontológicos.

4. REFERÊNCIAS

ALMUTLAQAH, M. A. et al. Factors affecting access to oral health care among adults in Abha City, Saudi Arabia. **Journal of International Society of Preventive & Community Dentistry**. v. 8, n. 5, p. 431-438, 2018. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6187887/>>. Acesso em: 9 fev. 2022.

BARASOUL, J. C. et al. Caregiver oral health literacy: relationship with socioeconomic factors, oral health behaviors and perceived child dental status. **Community Dental Health**. v. 37, n. 2, p. 110-114, 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32212438/>>. Acesso em: 9 fev. 2022.

BASTOS, L. F. et al. Acesso aos serviços odontológicos e qualidade de vida relacionada à saúde bucal no contexto da atenção primária à saúde. **Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre**. v. 60, n. 1, 2019. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/224967/001101029.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 10 jun. 2022.

BATISTA, M. J.; LAWRENCE, H. P.; DE SOUZA, M. L. R. Alfabetização em saúde bucal e resultados em saúde bucal em uma população adulta no Brasil. **BMC Public Health**. v. 18, n. 1, p. 1-9, 2017. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5530456/>>. Acesso em: 9 fev. 2022.

BOGALE, B. et al. Dental caries experience and associated factors in adults: a cross-sectional community survey within Ethiopia. **BMC Public Health**. v. 21, n. 1, p. 1-12, 2021. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33478460/>>. Acesso em: 14 fev. 2022.

CARREIRO, D. L. et al. Acesso aos serviços odontológicos e fatores associados: estudo populacional domiciliar. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 24, n. 3, p. 1021-1032, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csc/2019.v24n3/1021-1032/pt/>>. Acesso em: 14 fev. 2022.

CARCERERI, D. L. et al. Práticas inovadoras de educação em saúde bucal para promoção da saúde: relato de experiência. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**. v. 14, n. 26, p. 143-151, 2017. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6176207>>. Acesso em: 25 jun. 2022.

CELESTE, R. K. et al. Socioeconomic life course models and oral health: A longitudinal analysis. **Journal of Dental Research**. v. 99, n. 3, p. 257-263, 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32077794/#affiliation-1>>. Acesso em: 14 fev. 2022.

CHAFFEE, B. W. et al. Oral health-related quality of life measures: variation by socioeconomic status and caries experience. **Community Dentistry and Oral epidemiology**. v. 45, n. 3, p. 216-224, 2017. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5506781/>>. Acesso em: 16 fev. 2022.

DA FONSECA, E. P.; DA FONSECA, S. G. O.; MENEZES, M. C. Análise do acesso aos serviços odontológicos públicos no Brasil. **ABCS Health Sciences**. v. 42, n. 2, p. 85-92, 2017. Disponível em: <<file:///C:/Users/leand/Downloads/1008-Article%20Text-2158-1-10-20170825.pdf>>. Acesso em: 16 fev. 2022.

DA FONSECA, S. G. O.; DA FONSECA, E. P.; MENEZES, M. C. Fatores associados ao uso de serviços odontológicos públicos por adultos no estado de São Paulo, Brasil, 2016. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 25, n. 1, p. 365-374, 2016.

Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csc/2020.v25n1/365-374/pt/>>.
Acesso em: 02 mar. 2022.

DANTAS, L. R. O. Impacto do edentulismo na qualidade de vida de idosos usuários da atenção básica. **Journal of Dentistry & Public Health (inactive/archive only)**. v. 10, n. 1, p. 18-23, 2019. Disponível em:
<<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/odontologia/article/view/2243>>. Acesso em: 25 jun. 2022.

DA SILVA, B. F. et al. Justificativas da não adesão à saúde bucal associadas ao letramento em saúde em uma população de adolescentes. **Revista dos Trabalhos de Iniciação Científica da UNICAMP**. n. 26, 2018. Disponível em:
<[file:///C:/Users/leand/Downloads/216-Resumo-845-1-10-20181211%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/leand/Downloads/216-Resumo-845-1-10-20181211%20(3).pdf)>. Acesso em: 13 jun. 2022.

DE ANDRADE, F. B. et al. Life course socioeconomic inequalities and oral health status in later life: ELSI-Brazil. **Revista de Saúde Pública**. v. 52, n. 2, 2018. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/rsp/a/BpQNhvHW8bcmgJQC5VtGSnm/abstract/?lang=en>>. Acesso em: 02 mar. 2022.

DE OLIVEIRA, R. F. R. et al. Abordagem multinível quanto ao uso de serviços odontológicos no Sistema Único de Saúde entre adultos brasileiros. **Cadernos Saúde Coletiva**. v. 27, n. 4, p. 455-467, 2019. Disponível em:
<<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1055682>>. Acesso em: 06 mar. 2022.

DE OLIVEIRA, R. F. R. et al. Equidade no uso de serviços odontológicos provenientes do SUS entre idosos: estudo de base populacional. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 21, p. 3509-3523, 2016. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/csc/a/Y9zVjzL8tZSDtLmc6KkC6sJ/?lang=pt&format=html>>. Acesso em: 12 jun. 2022.

DE SOUSA, J. L. et al. Posição socioeconômica e autoavaliação da saúde bucal no Brasil: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde. **Cadernos de Saúde Pública**. v. 35, n. 6, 2019. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/csp/a/J3GLgTCzghjCnwXydDcDRTv/?lang=pt>>. Acesso em: 06 mar. 2022.

DIAMANTI, I. et al. Socio-behavioral factors, oral hygiene level and periodontitis prevalence in a 35-44-year-old Greek adult population: A cross-sectional survey. **Journal of Clinical and Experimental Dentistry**. v. 13, n. 10, p. 1021-1029, 2021. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34667498/>>. Acesso em: 10 mar. 2022.

EMMI, D. T. et al. Autopercepção de saúde bucal por idosos marajoaras. **Revista Digital da Academia Paraense de Odontologia**. v. 2, n. 1, p. 9-22, 2018. Disponível em: <<https://www.apopara.com.br/revista/index.php/apo/article/view/29>>. Acesso em: 20 mar. 2022.

FERNANDES, I. B. et al. Association between different stages of dental caries in preschoolers and familial socioeconomic factors. **Brazilian Oral Research**. v. 36, 2022. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35170686/>>. Acesso em: 20 mar. 2022.

FIRMINO, R. T. et al. Impact of oral health literacy on self-reported missing data in epidemiological research. **Community Dentistry and Oral Epidemiology**. v. 46, n. 6, p. 624-630, 2018. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30144146/>>. Acesso em: 22 mar. 2022.

FIRMINO, R. T. et al. Oral health literacy and associated oral conditions: A systematic review. **Journal of the American Dental Association**. v. 148, n. 8, p. 604-613, 2017. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28477838/>>. Acesso em: 04 abr. 2022.

FREIRE, D. E. W. G. et al. Acesso em saúde bucal no Brasil: análise das iniquidades e não acesso na perspectiva do usuário, segundo o Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica, 2014 e 2018. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**. v. 30, n. 3, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ress/a/KHdQYP56WRGjd5JxksLhvRm/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 04 abr. 2022.

FOLLEY, M. A. et al. A causative approach to demographic and socioeconomic factors affecting parental ratings of child oral health. **JDR Clinical & Translational Research**. v. 6, n. 1, p. 68-76, 2021. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32176558/>>. Acesso em: 13 jun. 2022.

GHANBARZADEGAN, A. et al. Inequalities in utilization and provision of dental services: a scoping review. **Systematic Reviews**. v. 10, n. 1, p. 1-11, 2021. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34376247/>>. Acesso em: 04 abr. 2022.

GOETTEMS, M. L. et al. Early-life socioeconomic status and malocclusion in adolescents and young adults in Uruguay. **Cadernos de Saúde Pública**. v. 34, p. e00051017, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csp/2018.v34n3/e00051017/>>. Acesso em: 10 jun. 2022.

HAKEBERG, M.; BOMAN, U. W. Self-reported oral and general health in relation to socioeconomic position. **BMC Public Health**. v. 18, n. 1, p. 1-8, 2017. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5530538/>>. Acesso em: 05 abr. 2022.

IZAQUE, V. S. et al. O Impacto do edentulismo na qualidade de vida: autoestima e saúde geral do indivíduo. **Revista Pró-UniverSUS**. v. 12, n. 2, p. 48-54, 2021. Disponível em: <<http://192.100.251.116/index.php/RPU/article/view/2627>>. Acesso em: 05 abr. 2022.

KESAVAN, R. et al. Assessment of oral health literacy and its relationship with oral health related behaviour and socioeconomic status among students of a university in chennai city. **Biomedical and Pharmacology Journal**. v. 12, n. 2, p. 739-746, 2019.

Disponível em: <<https://biomedpharmajournal.org/vol12no2/assessment-of-oral-health-literacy-and-its-relationship-with-oral-health-related-behaviour-and-socioeconomic-status-among-students-of-a-university-in-chennai-city/>>. Acesso em: 05 abr. 2022.

KNORST, J. K. et al. Socioeconomic status and oral health-related quality of life: A systematic review and meta-analysis. **Community Dentistry and Oral Epidemiology**. v. 49, n. 2, p. 95-102, 2021. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33368600/>>. Acesso em: 08 abr. 2022.

LINO, C. M. et al. Distribuição espacial do uso dos serviços odontológicos por adultos em um município de médio porte do estado de São Paulo. **Arquivos em Odontologia**. v. 56, 2020. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1118512>>. Acesso em: 08 abr. 2022.

MACEK, M. D. et al. Oral health conceptual knowledge and its relationships with oral health outcomes: Findings from a multi-site health literacy study. **Community Dentistry and Oral Epidemiology**. v. 45, n. 4, p. 323-329, 2017. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28271537/>>. Acesso em: 08 abr. 2022.

MASSONI, A. C. L. T. et al. Access to oral healthcare services of adolescents of a large-size municipality in northeastern Brazil. **Brazilian Oral Research**. v. 34, 2020. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1089387>>. Acesso em: 08 abr. 2022.

MEDEIRO, A. C. et al. Determinantes sociais em saúde bucal na primeira infância. **Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)**. v. 7, 2020. Disponível em: <<http://reservas.fcrs.edu.br/index.php/eedic/article/view/4337>>. Acesso em: 13 abr. 2022.

MOIMAZ, S. A. S. et al. Atenção à saúde materno-infantil e saúde bucal nos ciclos do PMAQ-AB. **Journal of Management & Primary Health Care**. v. 9, 2018. Disponível em: <https://www.jmphc.com.br/jmphc/article/view/315>. Acesso em: 22 jun. 2022.

NASSEH, K.; FOSSE, C.; VUJICIC, M. Comparative analysis of dental procedure mix in public and private dental benefits programs. **The Journal of the American Dental Association**. v. 153, n. 1, p. 59-66, 2022. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0002817721004827>>. Acesso em: 13 abr. 2022.

NORTHRIDGE, M. E.; KUMAR, A.; KAUR, R. Disparities in access to oral health care. **Annual Review of Public Health**. v. 41, p. 513-535, 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31900100/>>. Acesso em: 13 abr. 2022.

PILOTTO, L. M.; CELESTE, R. K. Tendências no uso de serviços de saúde médicos e odontológicos e a relação com nível educacional e posse de plano privado de saúde no Brasil, 1998-2013. **Cadernos de Saúde Pública**. v. 34, n. 4, 2018. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/csp/a/Vj87NgXZWRmwCTk4VFSfmqD/?lang=pt&format=html>>. Acesso em: 20 mar. 2022.

PIRES, O. M. D. A. et al. Fatores associados ao tipo de serviço odontológico utilizado por adultos. **Arquivos em Odontologia**. v. 55, 2019. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Manoelito-Silva-Junior-2/publication/332494582_Fatores_associados_ao_tipo_de_servico_odontologico_utilizado_por_adultos/links/5cb7f1e992851c8d22f2e8b1/Fatores-associados-ao-tipo-de-servico-odontologico-utilizado-por-adultos.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2022.

RAPHAEL, C. Oral Health and Aging. **American Journal of Public Health**. v. 107, n. 1, p. 44-45, 2017. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5497890/>>. Acesso em: 20 mar. 2022.

REIS, N. L. S. et al. Consequências da negligência da saúde bucal em dentes decíduos. **Cadernos de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT**. v. 6, n. 2, p. 62-72, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/view/7236/4288>>. Acesso em: 13 abr. 2022.

ROBERTO, L. L. et al. Falta de acesso a informações sobre problemas bucais entre adultos: abordagem baseada no modelo teórico de alfabetização em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 23, n. 3, p. 823-835, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/MpfPDztM569BbTkmzsKL3LN/?format=html>>. Acesso em: 13 abr. 2022.

ROBERTO, L. L. et al. Insatisfação com os serviços odontológicos e fatores associados entre adultos. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 22, n. 5, p. 1601-1613, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/SLWFLtdJs7MTSvzWL5XKT9P/?lang=pt&format=html>>. Acesso em: 15 abr. 2022.

RODRIGUES, C. A. L.; SÁ-SILVA, J. R.; DA ROCHA, A. H. S. G. Conhecimentos e práticas em saúde bucal na escola: relato de experiências. **Revista da Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**. v. 8, n. 1, p. 403-416, 2020. Disponível em: <<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/reamec/article/view/9688/pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2022.

ROSENDO, R. A. et al. Autopercepção de saúde bucal e seu impacto na qualidade de vida em idosos: uma revisão de literatura. **Revista Saúde & Ciência Online**. v. 6, n. 1, p. 89-102, 2017. Disponível em: <<https://www.rsctemp.sti.ufcg.edu.br/index.php/RSC-UFCG/article/view/307>>. Acesso em: 15 abr. 2022.

ROSSI, T. R. A. et al. Crise econômica, austeridade e seus efeitos sobre o financiamento e acesso a serviços públicos e privados de saúde bucal. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 24, n. 12, p. 4427-4436, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/KhWhRCfLcStkZ7j987wcgLs/?lang=pt&format=html>>. Acesso em: 03 mai. 2022.

SANTOS, A. S. F. et al., The use of oral health services by brazilian elderly and associated factors: scoping review. **Research, Society and Development**. v. 11, n. 3, p. e14811326213-e14811326213, 2022. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26213>>. Acesso em: 03 mai. 2022.

SINGH, A.; PERES, M. A.; WATT, R. G. The relationship between income and oral health: a critical review. **Journal of Dental Research**. v. 98, n. 8, p. 853-860, 2019. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0022034519849557>>. Acesso em: 03 mai. 2022.

TAVARES, S. S. et al. O Brasil Sorridente aos olhos da 3ª conferência nacional de saúde bucal e da 16ª conferência nacional de saúde. **Tempus – Actas de Saúde Coletiva**. v. 14, n. 1, p. 127-142, 2020. Disponível em: <<https://tempusactas.unb.br/index.php/tempus/article/view/2658>>. Acesso em: 03 mai. 2022.

WARD, L. M. et al. Oral health of adults with intellectual disabilities: a systematic review. **Journal of Intellectual Disability Research**. v. 63, n.11, p. 1359-1378, 2019. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31119825/>>. Acesso em: 03 mai. 2022.